

## ESTUDOS DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E NO ESPORTE: ALGUNS CONTRAPONOTOS<sup>1</sup>

Kayro Hairry Arrais Silva  
Mestrando em Educação para a Saúde/IPC-POR  
Kayrohairry\_ef@hotmail.com  
Orientador: Antonio Sousa Alves  
Doutor em Educação/Professor Adjunto I UEMA  
asalves2@gmail.com

### Resumo

A busca pela equidade de direitos entre homens e mulheres perpassa por um processo histórico, onde a instituição escolar teve e ainda tem uma forte influência. Sendo assim, as aulas de Educação Física e o esporte possibilitam um importante ambiente para a reflexão dessas diferenças, bem como para a determinação ou não de atividades incomuns, que atendam as necessidades de ambos os gêneros. Dessa forma, esse estudo levanta o seguinte problema: Quais os equívocos recorrentes nos estudos sobre o gênero na educação física escolar e no esporte? Portanto, como objetivo, o presente trabalho visa analisar os equívocos dos estudos de gênero na Educação Física e no Esporte bem como identificar e distinguir o uso de alguns termos recorrentes nos estudos de gênero.

**Palavras-Chave:** Gênero. Educação Física Escolar. Esporte.

### INTRODUÇÃO

A busca pela equidade de direitos entre homens e mulheres perpassa por um processo histórico, onde a instituição escolar teve e ainda tem uma forte influência. Meyer e Soares (2004) afirmam que as questões de gênero atravessam diversas instâncias sociais, inclusive o contexto escolar. Este, por sua vez, pode ser um instrumento de intervenção para construção de ideais justos e igualitários, como também, pode ser um espaço de formação estereotipada em relação a gênero.

“A escola, como local privilegiado de exercício de discursos pautados em relações sociais, constitui-se como um campo tanto de reprodução quanto de contestação das hierarquias, e é preciso perceber como isto ocorre para tornar efetivo o combate às desigualdades” (SCOTT, 2009, p.15).

Nessa mesma direção, Knijnik e Zuzzi (2010, p. 110) nos alerta que “a escola pode ter uma boa parcela de responsabilidade por oferecer uma educação impregnada desses padrões sexuais culturalmente definidos, ajudando, assim, a reproduzir as desigualdades que existem entre os sexos.”

1. Projeto de pesquisa da dissertação de mestrado.

Sendo assim, as aulas de Educação Física e o Esporte possibilitam um importante ambiente para a reflexão dessas diferenças, bem como para a determinação ou não, de atividades incomuns, que atendam as necessidades de ambos os gêneros. Não obstante a isso, o Esporte, ao ser analisado inicialmente como mero espectador, observa-se algo no mínimo curioso, o fato de haver caracterizações masculinas e femininas pertinentes a determinadas práticas esportivas, o que acaba por definir de maneira bem clara a escolha por atividades esportivas que se encaixem nessas características.

Entretanto, os estudos sobre o gênero na Educação Física escolar e no Esporte são recentes e ainda estão em construção, apresentando equívocos de ordem epistemológica, analítica, conceitual e política, não retratando a produção acadêmica da área, nem se referindo ao gênero como construto social, cultural, histórico e relacional Goellner (2001, 2005).

Partindo desta explanação, este trabalho levanta o seguinte problema: Quais os equívocos recorrentes nos estudos sobre o gênero na Educação Física escolar e no Esporte? Portanto, como objetivo, o presente trabalho visa analisar os equívocos dos estudos de gênero na Educação Física e no Esporte bem como identificar e distinguir o uso de alguns termos recorrentes nos estudos de gênero.

Com isso, esta pesquisa justifica-se pela necessidade de estudos voltados para esta temática de gênero em nossa região, possibilitando uma maior compreensão sobre o mesmo dentro da área da educação, e mais especificamente da Educação Física e do Esporte.

## **GÊNERO, EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE: ALGUNS ASPECTOS RELEVANTES**

Ao analisar a história da Educação Física, nota-se que ela foi marcada pela presença do higienismo e o militarismo, o que acabou gerando uma forte influência para aumentar as matrizes de gênero que permeiam a sociedade e a cultura. Tais matrizes de gênero são as imagens vinculadas do que é próprio e aceito pela sociedade para cada sexo, podendo ser identificadas também no processo educativo, na qual durante muitas aulas de Educação Física ainda são organizadas por turmas distintas, onde meninos e meninas são educados de formas diferentes, o que tende a fortalecer as desigualdades (KNIJNIK E ZUZZI, 2010).

O Esporte é um conteúdo de suma importância da Educação Física. Entretanto, ele acaba se tornando o único conteúdo de algumas escolas. A prática de Esportes no Brasil é totalmente desigual, quando observado sob a perspectiva de gênero, sendo que o mundo social constrói o corpo através de um trabalho permanente de formação, ele imprime no corpo um programa de percepção, de apreciação, de ação. Nesse processo, diferenças socialmente construídas acabam sendo naturalizadas, legitimando-se uma relação de dominação (BOURDIEU apud SOUSA e ALTAMANN, 1999).

Tratando desta relação em que são estabelecidos desde os primeiros anos de vida os papéis sociais da criança e futuro adulto na sociedade, Daolio (1995, p. 102) afirma que:

Sobre um menino, mesmo antes de nascer, já recai toda uma expectativa de segurança e altivez de um macho que vai dar sequência à linhagem (...) pouco tempo depois, dão-lhe uma bola e estimulam-no aos primeiros chutes (...) em torno de uma menina, quando nasce, paira toda uma névoa de delicadeza e cuidados. Basta observar as formas diferenciais de se carregar meninos e meninas, e as maneiras de os pais vestirem uns e outros. As meninas ganham de presente, em vez de bola, bonecas e utensílios de casa em miniatura. Além disso, são estimuladas o tempo todo a agir com delicadeza e bons modos, a não se sujar, não suar.

## **ANÁLISES E DISCUSSÕES DE EQUÍVOCOS RECORRENTES NOS ESTUDOS DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E NO ESPORTE**

Alguns estudos sobre o gênero apresentam discordâncias conceituais em que gênero é identificado como sinônimo de sexo e sendo que o mesmo é confundido com sexualidade. Assim, Goellner (2005, p.207) define gênero como uma “[...] construção social do sexo. Ou seja, como categoria analítica e política evidencia que masculino e feminino são construções sociais e históricas”. O sexo refere-se ao dado genético e anátomo-fisiológico, marcado pela presença de aparelho genital e outras características biológicas que diferenciam os seres humanos como machos e fêmeas. A sexualidade refere-se ao dado sexual, que se define pelas práticas erótico-sexuais nas quais as pessoas se envolvem, bem como pelo desejo e atração que leva a sua expressão (ou não) através de determinadas práticas. Esse dado também é chamado por alguns/as de “orientação sexual”, e comumente classifica as pessoas em “heterossexuais”,

“homossexuais” e “bissexuais”, dentre outras (MUSSKOPF, 2008).

O uso dos termos “identidade de gênero” (IG) e “identidade sexual” (IS) é outro contraponto existente, principalmente na prática esportiva e nas Aulas de Educação física. Butler (2003) afirma que esses conceitos têm sido apresentados como sinônimos, contribuindo ainda mais para a formação de estereótipos, como por exemplo, a noção de que a mulher ao se inserir em uma modalidade associada à IG masculina, como o futebol assumisse uma IS homossexual, como se houvesse uma relação de causa e efeito entre IG e IS, estabelecendo uma ordem compulsória entre sexo biológico, IG e IS. Outro exemplo seria a pré-determinação de gênero nas atividades durante as aulas de Educação Física, onde percebemos atividades frágeis para as meninas e atividades robustas para os meninos.

É possível perceber a força da tradição de um determinado valor ou costume cultura. Para uma menina, assumir determinados comportamentos historicamente vistos como masculinos, como ser mais agressiva no futebol, implica ir contra uma tradição. Implica ser chamada de ‘machona’ pelos meninos ou ser repreendida pelos pais. Da mesma forma, para um menino, assumir uma postura delicada, mais afetiva, e brincar de maneira mais contida implica ser chamado de ‘bicha’ ou ‘efeminado’ (DAOLIO, 1995, p. 103).

Dessa forma, nota-se que os Esportes praticados por homens e mulheres vão de encontro a questões culturais, caracterizando o gênero na escolha das práticas esportivas.

Outro equívoco observado são os estudos sobre mulheres e estudos sobre os gêneros. Luiz Júnior (2003) alerta que estudos sobre as mulheres têm utilizado o termo gênero, sem utilizarem a teoria de gênero como referencial para análise dos dados, contribuindo para reforçar a representação de que estudar gênero é estudar mulheres, contribuindo para a escassez de pesquisas que investiguem as questões relacionadas aos homens na Educação Física e no Esporte. Então, é necessário que a análise entre os comportamentos de homens e mulheres sejam feitas a partir da perspectiva de gênero, e não somente se estender somente sobre a mulher.

## CONCLUSÕES

Para compreender as relações de gênero na sociedade, deve-se voltar para a questão de gênero no âmbito escolar. Tem que começar a (re)pensar e discutir a atuação do profissional da área, pois a disciplina Educação Física no espaço escolar, contribui para um ambiente propício para discussão sobre a perspectiva de gênero.

Assim, estudar essas relações de gênero na escola, faz com que seja mostrado o verdadeiro sentido e significado de ser homem e mulher diante a sociedade, compreender que não se limitam apenas em fatores biofisiológicos e anatômicos, para que mude a percepção de ser homem e mulher, re-significando a história da Educação Física e do Esporte.

Compartilhando com as idéias de Saraiva (1999, p. 187), de que as aulas de Educação Física bem como o Esporte não devem criar estereótipos, mas sim, é uma oportunidade em que pode ser proporcionado “as igualdades de chances, a desconstrução da relação de dominação e a quebra de preconceitos entre os sexos, fatores esses necessários para a construção de relações entre iguais que, julga-se, podem impulsionar a transformação social”.

## REFERÊNCIAS

BUTLER, J. **Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003

DAOLIO, J. **Educação Física Escolar: uma abordagem cultura**. In: Educação física escolar: ser... ou não ter? Org. Vilma L. Nista. Piccolo, 3º Edição. Campinas/SP: Editora da UNICAMP. 1995.

GOELLNER, S. V. Gênero, Educação Física e esportes. In: VOTRE, S. B. (Org.). **Imaginário e representações sociais em Educação Física, esporte e lazer**. Rio de Janeiro: UGF, 2001. p. 215-227.

GONÇALVES JUNIOR, Luiz; RAMOS, Glauco N. S. **A Educação Física escolar e a questão do gênero no Brasil e em Portugal**. São Carlos: EdUFSCar, 2005.

GOELLNER, S. V. Gênero. In: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. **Dicionário Crítico de Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 2005. p. 207-209

KNIJNIK, J. D. ZUZZI, R. P.(org.) **Meninas e meninos na educação física: gênero e corporeidade no século XXI**. 1º Ed. Jundiaí, SP: Fontoura, 2010.

MEYER, D. E.; SOARES, R. de F. R. **Corpo, gênero e sexualidade nas práticas escolares: um início de reflexão.** In.: MEYER, D. E.; SOARES, R. de F. R. (org.). **Corpo, gênero e sexualidade.** Porto Alegre: Mediação, 2004. p. 5-16.

MUSSKOPF, André Sidnei **Gênero: da desigualdade à emancipação.** Ano 3 - Nº 8. Abril de 2008. Disponível em: <file:///C:/Users/admin/Desktop/disserta%C3%A7%C3%A3o%20mestrado/Quando%20sexo,%20g%C3%AAnero%20e%20sexualidade%20se%20encontram%20-%20Tempo%20e%20Presen%C3%A7a%20Digital.htm>. Acesso em: 27.09.2016.

SARAIVA, Maria do C. **Co-educação física e esportes: quando a diferença é mito.** Ijuí: Editora da Unijuí, 1999.

SCOTT, Joan. et al. **Gênero, diversidade e desigualdades na educação: interpretações e reflexões para formação docente.** Recife. Ed Universitária. UFPE, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23º Ed. rev. e atualizada – São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, E. S. de; ALTMANN, H. **Meninos e meninas: Expectativas corporais e implicações na Educação Física Escolar.** Cadernos Cedes. Campinas. ano XIX, v. 48, p. 52-68, 1999.